

Lula diz que não aceitará ajuste ditado pelo FMI

Marcos Porto/Jornal de Santa Catarina

Para ele, Brasil só corre o risco de repetir exemplo argentino se mantiver política econômica atual

KAZUO INOUE

Especial para o Estado

JARAGUÁ DO SUL – O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, disse ontem que o Brasil só corre o risco de virar uma Argentina se os pressupostos da política econômica forem mantidos no próximo governo. “Vejam só: a Argentina fez tudo o que os outros queriam e agora está esquecida. Não permitiremos jamais que o Fundo Monetário Internacional (FMI) determine o tipo de política e o ajuste que vamos fazer porque, se a gente não tomar conta do nosso nariz, colocam uma cangalha no nosso pescoço.”

Lula fez as afirmações no mesmo dia em que o presidente Fernando Henrique disse que o Brasil pode virar uma Argentina se os próximos governantes forem incompetentes. Foi também ontem que o candidato tucano, José Serra, anunciou a disposição de manter o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, caso seja eleito.

Para o petista, não é hora de anunciar nomes para a equipe. “Não vou fazer como Fernando Henrique que, em 1985, sentou na cadeira de prefeito antes da hora e quebrou a cara.” Para ele, Fraga é “um técnico competente”, mas o PT tem nomes “tão bons ou melhores”.

Em Jaraguá do Sul (SC), Lula repetiu que quer negociar “condições mais favoráveis” com o FMI, caso seja necessário renovar o acordo, que vence no fim do ano. “Nós honraremos os contratos assumidos.”

Servidores – Ao saber que Serra o provocou, em entrevista à Rádio CBN, Lula negou que tenha prometido aumento aos



Lula: “Argentina fez tudo que queriam e agora está esquecida”

servidores públicos. “Dinheiro não nasce em árvore”, cutucou Serra, de manhã. “Eu não seria irresponsável de prometer aumento”, reagiu Lula. “O que eu disse foi que teremos de sentar diante de uma mesa de negociação e ver o que fazer para recuperar os prejuízos que as pessoas tiveram.” Na segunda-feira, ele afirmara que a pressão dos servidores tem de ser conduzida corretamente, “porque o dinheiro não é só para pagar salário”.

Lula disse ser contra a reeleição e o voto obrigatório e avaliou que Fernando Henrique cometeu “o grande equívoco de seu governo” quando deu prioridade ao segundo mandato,

“em vez de estimular” o crescimento. “Ele criou uma relação promíscua com o Congresso.”

O petista criticou a atuação do governo em relação aos subsídios americanos à agricultura e ao aço, que prejudicam os produtos brasileiros.

“O Itamaraty, que deveria brigar, desistiu, com medo de retaliações. Assim, nós já perdemos”, lamentou. “Não somos contra o livre comércio, mas contra as condições.”

Para ele, a Área de Livre Comércio das Américas (Alca) será mais um instrumento de aneção de países, não de integração. “Não é possível aceitar a Alca sem políticas compensatórias para eliminar diferenças.”

ELE ESPERA
CONDIÇÕES
'MAIS
FAVORÁVEIS'